

# REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: UMA INVESTIGAÇÃO ACERCA DE COMO ELAS PARTICIPAM E INTEGRAM AS RELAÇÕES PROFESSOR/ALUNO.

EDNA SALETE RADIGONDA DELALIBERA

CESUMAR - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ, MARINGÁ - PR

Este estudo consistiu em investigar as representações sociais dos professores acerca de seus alunos e de como elas participam e integram as relações professor/aluno. Consideramos este estudo relevante, pois além de trazer um novo olhar sobre os pré-adolescentes que nos incitam a estudar mais ampla e profundamente esta fase do desenvolvimento e da importância de seu estudo específico nos cursos de licenciatura, também traz elucidacões e preocupacões a respeito de como as representacões sociais influenciam a relacão professor/aluno. Neste sentido, ressalta-se a importância dos profissionais da educacão estarem conscientes das representacões sociais que lhes são inerentes, visto que elas sempre estarão presentes, sendo portanto necessário não negá-las mas reconhecê-las para que possam ser modificadas, de modo a facilitar o cumprimento pleno do papel de educador. Em função de nosso interesse profissional e pessoal pelos “pré-adolescentes”, compreendidos para a realizacão deste trabalho pelos sujeitos da faixa etária entre dez a doze anos de idade, delimitamos nossa pesquisa com os professores das 5ª e 6ª séries do Ensino Fundamental, séries estas nas quais os pré-adolescentes estariam inseridos. Para a coleta de dados, utilizou-se a entrevista semi-estruturada, com um roteiro previamente estabelecido, a qual foi realizada individualmente com 11 professores de uma escola pública na cidade de Maringá/Pr. A interpretaçao dos dados pautou-se nos pressupostos da pesquisa qualitativa e se realizou a partir das categorias de análise previamente levantadas na análise do discurso. Os resultados apontaram que os professores apresentam representacões sociais muito negativas, que desqualificam os pré-adolescentes, o que os impedem de perceberem tanto as qualidades como as potencialidades daqueles, quanto a entendê-los como sujeitos plenos de desenvolvimento. Assim, verificamos que os professores interagem com os pré-adolescentes a partir do imaginário construído em suas práticas, além do que, a partir do pré-julgamento que possuem, desconsideram muitas vezes o ser individual, com singularidades e subjetividades próprias, atitude esta advinda da tendência à homogeneizacão das representacões. Os pré-conceitos solidificados que dão ao professor a certeza de que o pré-adolescente é deste ou daquele jeito, impedem que a relacão se dê de forma mais afetiva, acolhedora, com um novo olhar, onde se busca avidamente descobrir o desconhecido, tornando-o “reconhecido”. A partir destes resultados, nossa pesquisa vem somar-se a outros estudos que utilizaram as representacões sociais como referencial teórico no âmbito da educacão e que também demonstraram que as relacões e interaçoes, principalmente entre professores e alunos, conduzem o pensar e o agir, trazendo consequências indesejáveis, principalmente porque se generalizam os pré-julgamentos, desconsiderando o ser individual que nem sempre corresponde ou é similar ao coletivo. Neste sentido, imbuídos de um espírito crítico e da necessidade de transformar as consciências do homem através do conhecimento, esperamos provocar inquietaçoes que conduzem a novas reflexões e estudos, imprescindíveis para que se possa atingir os objetivos tão almejados de termos uma escola de qualidade, que compreenda o homem em sua totalidade histórica e social.

**Palavras-chave:** educacão escolar; psicologia escolar; representacões sociais

[ednasalete@cesumar.br](mailto:ednasalete@cesumar.br)